

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

☒ (X) Resumo

☐ () Relato de Caso

EXTENSÃO: POTENCIALIZANDO VÍNCULOS

AUTOR PRINCIPAL: Giulia Cabeda de Camargo

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Elizabeth Nunes Maciel

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Com pouca apropriação e produção teórica, a discussão étnico-racial ainda é nova no Serviço Social, dessa forma, constitui-se como um desafio que carrega enormes potencialidades. Com o propósito de aproximar-me desta temática, assim como da vivência extensionista na universidade, ingresso no projeto de extensão “UPF e Movimentos Sociais: Desafio das Relações Étnico-Raciais”. Em virtude disto, sou desafiada diariamente a me desconstruir e construir novamente, com uma visão relativista e onde os vínculos são essenciais para uma prática emancipatória, daqueles que se tem em vista abranger com as ações propostas por este projeto. Sendo assim, o presente texto tem como objetivo, relatar de que maneira a extensão universitária se faz imprescindível para minha formação, tal qual ressaltar a importância da discussão acerca do tema étnico-racial, em toda a universidade.

DESENVOLVIMENTO:

No território universitário, assim como, nos espaços centrais e de maior “importância” da cidade, pode-se perceber o pequeno número de pessoas negras ocupando. Nessa perspectiva, é visível a existência majoritária de negros sofrendo com as expressões da questão social (como, por exemplo, exclusão social, desemprego e pobreza). Sendo assim, negar estes agravamentos é, também, contribuir com ações discriminatórias e com o afastamento destes sujeitos, para/com a sociedade.

Partindo do pressuposto de que, enquanto futuros profissionais, devemos buscar por uma formação que, além de preparar para a prática, nos possibilite construir um processo em que a emancipação, por meio da reflexão crítica. Neste ponto, a extensão universitária entra como um método possível, de diálogo e aprendizado; para além da sala de aula, com a construção de processos extensionistas, onde o estudante é mais do que alguém que apenas “recebe” o conteúdo, percebo o quão significativo é ter a oportunidade de vive-la.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Enquanto instituição social, “o papel da universidade diante da legitimidade da educação para as relações raciais não é algo dado, mas historicamente construído, conquistado, permeado de rompimentos, contradições e incoerências, as quais coexistem” (OLIVEIRA, 2015, p.7). Em virtude disto, reflito acerca da seguinte questão: por quais motivos temos apenas um professor negro, no curso? E os alunos negros, onde estão? Suponho, que estas incoerências e contradições estejam mais presente do que pensamos, ao passo que, diariamente, não é apenas nos corredores que são proferidas falas de caráter racista.

Desse modo, encontro na extensão, o potencial para protagonizar esta reflexão, através de rodas de conversa, oficinas e cursos de extensão, que visam aproximar a universidade da comunidade, das pessoas que historicamente encontraram as portas da academia trancadas, pelo preconceito destruidor de sonhos e projetos. Estas são atividades que se constituem em micro-revoluções, que abrem frestas, onde se é possível vivenciar a construção de um novo jeito de pensar e agir, que manifeste a grandeza de entender que existem jeitos de ser/fazer educação, que são diferentes e que jamais serão melhores ou piores, somente pelo fato de sermos diferentes uns dos outros.

Na busca pela igualdade racial, intervenções pontuais, que até o momento tem constituído grande parte das ações na área, não tem a abrangência necessária, ou seja, pouco tem se mostrado efetivas. É necessário criar uma cultura, em que, ao contrário do que temos feito, tenhamos como objetivo principal, a criação de vínculos; não sejamos mais aqueles que levam ao povo a sabedoria, ou até mesmo, aqueles que só querem usa-los como fonte de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em síntese, a temática étnico-racial, carece de atenção. Para além do óbvio, não será apenas a erradicação de comentários preconceituosos que acabará com a necessidade de se falar sobre; neste ponto, a extensão tem muito a contribuir, ao passo em que a vinculação com os sujeitos, que com isso são afetados, é posta como seu princípio vital, assim como, a conscientização.

REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, Iolanda de (Org.). *Negritude e Universidade: evidenciando questões relacionadas ao ingresso e aos projetos curriculares*. Niterói: Alternativa, 2015. 256 p.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):



IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.